

2.2 Diferentes exemplos de organização

Desenvolvimento dos sistemas escolares

Os sistemas de organização escolar (ou sistema escolar) surgiram, na sua forma mais moderna, durante o século XIX. Porém, o grande desenvolvimento desta organização só aconteceu na primeira metade do século XX, nos países ocidentais economicamente mais desenvolvidos. Por sua vez, em vários países em vias de desenvolvimento, a criação dos sistemas escolares nacionais surgiu, apenas, após a descolonização e a conquista da independência.

No caso de Timor-Leste, até 1975, o sistema escolar herdado do colonialismo português era muito reduzido. Podia ser caracterizado como um sistema de elite, apenas dirigido a uma pequena minoria. A esmagadora maioria da população timorense tinha sido afastada da educação escolar. Calcula-se que, nesta altura, quase 90% da população não sabia ler nem escrever em língua portuguesa (a língua usada na escolarização das crianças e jovens). Durante a ocupação indonésia, houve mais investimento no sistema escolar. Mas, a administração do ensino e os currículos existentes serviam, principalmente, os interesses dos ocupantes. Tentavam impor aos timorenses a cultura e valores dominantes da cultura indonésia.

A administração pela ONU (1999-2002), na transição para a Restauração da Independência, encontrou um sistema escolar quase totalmente destruído. A maioria das escolas tinha sido destruída, ou não funcionava, e a quase totalidade dos professores não-timorenses abandonou o país. Foram, na altura, substituídos por professores voluntários vindos de vários países. Na realidade, só a partir de 2001 foi possível começar a reconstruir um sistema educativo nacional aos níveis administrativo (papel do Estado), das instalações físicas (recuperação das escolas destruídas) e dos currículos usados no ensino (substituição dos currículos indonésios).

Ainda hoje está em curso uma refundação do sistema escolar timorense nos seus diferentes aspetos, tais como: a construção de escolas novas em várias regiões do país; melhoramento dos edifícios; aquisição de equipamentos pedagógicos; mudanças nos níveis de ensino; definição de novos objetivos de ensino e aprendizagem; definição de novos currículos para os vários níveis de ensino; e reorganização administrativa do sistema.

Nos países em vias de desenvolvimento, a criação de sistemas escolares nacionais só surgiu depois da descolonização.

i



A reconstrução das escolas públicas é um dos objetivos da política educativa em Timor-Leste



Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:

O conflito tem impactos significativos também ao nível das infraestruturas educativas. Timor-Leste é exemplo disso. [...] O curto, mas intenso, período de conflito e destruição que se seguiu ao referendo é o seu exemplo mais visível e mais significativo, com uma elevadíssima percentagem de escolas e salas de aula parcial ou totalmente destruídas. Tal aconteceu porque as infraestruturas educativas simbolizam os instrumentos e acção do Estado (independente) e a memória e formação dos povos a atingir. Seja qual for a causa da destruição, a reconstrução pós-conflito obriga, igualmente, a fazer face à necessidade de um significativo investimento na reabilitação das infraestruturas físicas associadas direta ou indiretamente ao sistema de educação. [...] Timor-Leste apresenta-se como um caso extremamente interessante de analisar, na medida em que procurou, desde cedo, aliar a reconstrução das infraestruturas e da economia à consolidação de um sistema (escolar) universal, obrigatório e inclusivo.

Adaptado de Ramos, A. M., & Teles, F. (2012). *Memória das políticas educativas em Timor-Leste: A consolidação de um sistema (2007-2012)*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Neste exercício propomos que recolhas informações junto da tua família e dos mais velhos da tua comunidade sobre o que era a escola durante a época colonial portuguesa e a ocupação militar indonésia. Compara as informações que recolheste com o que se passa na época atual. Discute as tuas conclusões, na sala de aula, com os teus colegas e professores.

Sistema educativo

Todos os recursos e meios que o Estado e a sociedade usam para educar os seus cidadãos.

A noção de sistema escolar

Principais conceitos

A noção de sistema pode ter vários significados em educação. Por exemplo, quando falamos em **sistema educativo** estamos a nomear todos os recursos e meios que o Estado e a sociedade utilizam para desenvolver as aprendizagens e conhecimentos nos seus cidadãos. Nestes recursos e meios podem ser incluídos os seguintes: as leis sobre a educação; os objetivos educativos nacionais; a organização escolar; a família; as bibliotecas; os museus; as comunidades locais; os professores; as disciplinas; a maneira de ensinar; as associações de cidadãos; os edifícios escolares; os equipamentos; e os recursos financeiros.

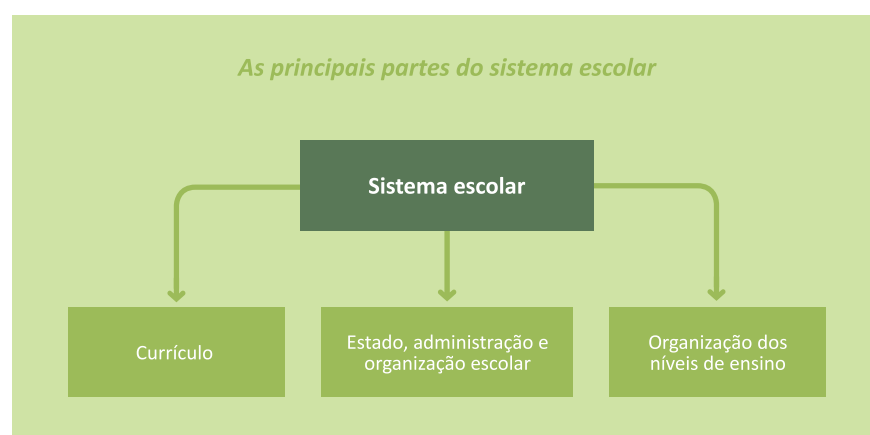
Nesta perspetiva, podemos considerar que a noção de sistema de educação (ou sistema educativo) refere-se a todas as formas de educação na sociedade – a educação não formal e a educação formal.

A educação não formal inclui, por exemplo, aspetos relacionados com o papel das famílias, bibliotecas, museus, associações de cidadãos e comunidades na educação das crianças, dos jovens e dos adultos. A educação formal, por sua vez, relaciona-se com a organização do sistema escolar (ou sistema de ensino) pelo Estado. Aplica-se ao conjunto de aspetos que fazem parte desta organização: o papel do Estado e da administração do ensino, a organização dos vários níveis de ensino e os currículos. A noção de sistema educativo é, assim, mais global que a noção de sistema escolar.

Em primeiro lugar, vamos apresentar os principais aspetos globais que fazem parte do sistema escolar, importantes para a organização da educação formal. Mais à frente falaremos da educação não formal.

Principais aspetos globais do sistema escolar

As principais partes do sistema escolar podem ser divididas em três: o Estado, administração e organização escolar; a organização dos diferentes níveis de ensino; e o currículo. Na figura em baixo podes ver a sua representação.



- **Administração e organização escolar.** Em todos os países é o Estado que tem a maior responsabilidade pela administração e organização do ensino. Esta inclui leis e outros regulamentos, os recursos materiais (equipamentos pedagógicos), os professores e os funcionários não-professores. Em vários países, os pais dos alunos, ou os seus representantes, também podem participar na administração e organização do ensino ao nível das regiões ou das escolas. Tal é o caso de Timor-Leste ao nível das escolas (Conselho de Pais).

A Administração e organização do ensino



• **Organização dos níveis de ensino.** A organização dos vários níveis de ensino relaciona-se com a maneira, mais ou menos rígida (em função dos países), como a educação escolar é planeada. Os níveis de escolaridade são sequenciais (uns seguem-se aos outros). Os alunos têm obrigatoriamente de os percorrer até um determinado ponto (de acordo com as leis de cada país) – ensino pré-primário (ou educação pré-primária); ensino primário, ensino secundário médio (ou inferior), ensino secundário superior e ensino superior.

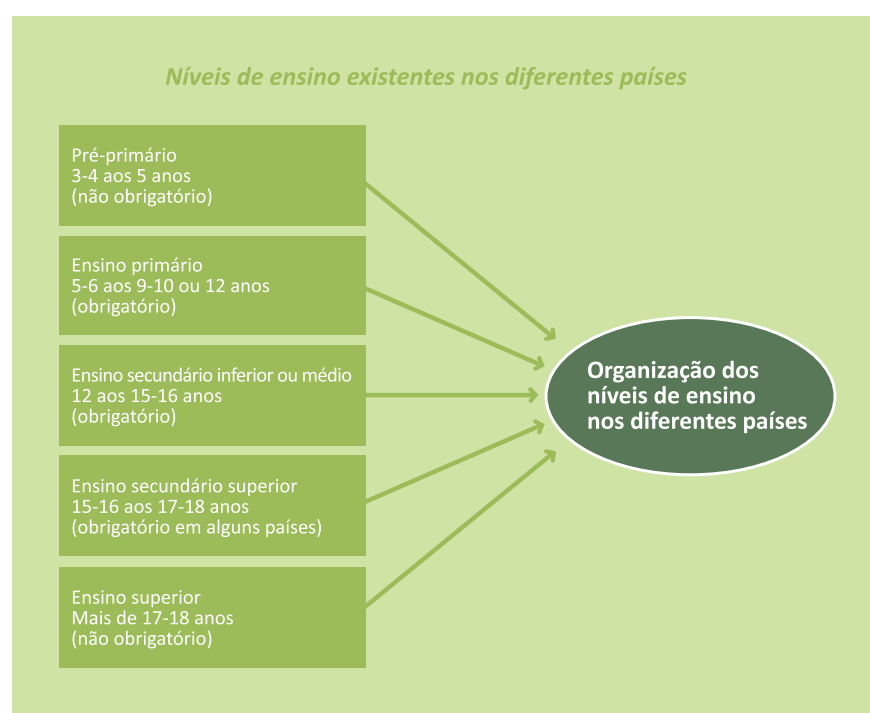
Cada um destes níveis de ensino está ligado a grupos de idade de crianças ou jovens. Por exemplo, o ensino primário, em quase todos os países do mundo, começa nos 5 ou 6 anos de idade (em alguns países nos 6 ou 7 anos). Em função dos países, o ensino primário pode ir destas idades até aos 9, 10, 11 ou 12 anos. A idade com que se entra para os outros níveis depende da duração do ensino primário prevista em cada país. Quando, por exemplo, o ensino primário tem 6 anos, os outros níveis seguintes têm menos tempo.

Em todos os países também está definida, nas leis dos seus estados, uma duração obrigatória da escolaridade para todos os alunos. Normalmente, esta escolaridade é designada por educação básica ou ensino básico. Em alguns países, a escolaridade obrigatória é de 9 anos; noutros, em menor



A escolaridade obrigatória (educação básica ou ensino básico) é de 9, 10 ou 12 anos, de acordo com as leis educativas de cada país.

número, de 12 anos. O ensino pré-primário não entra nesta contagem, porque não é obrigatório na maioria dos países. É o caso, também, da parte final do ensino secundário e do ensino superior. Há países que utilizam a designação de ciclos (1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclos de escolaridade ou de educação básica), os quais, em princípio, correspondem, a diferentes níveis de ensino. Em todos os países, com mais ou menos diferenças, podemos considerar que a organização da sequência na escolarização é a seguinte:

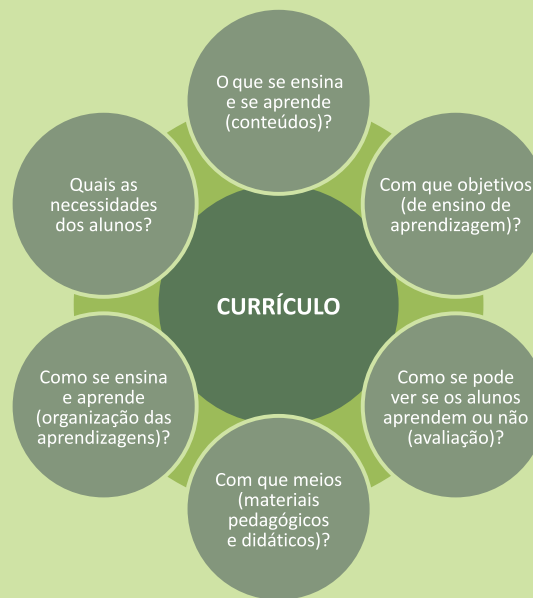


- **Currículo.** O currículo pode ser definido como um conjunto de conhecimentos e outro tipo de saberes (atitudes, valores, competências para se relacionar com as outras pessoas, etc.) que entram na definição de um plano educativo para os alunos. Este plano deve permitir atingir determinados objetivos educativos e de aprendizagem (por vezes, também se fala em metas de aprendizagem). Mas, deve, igualmente ter em conta a cultura e os valores existentes na sociedade para a qual o currículo foi definido. Em termos gerais, podemos dizer que um currículo pode ser organizado de acordo com os seguintes aspetos: as necessidades dos alunos; o que se ensina e aprende (conteúdos); com que objetivos (objetivos de ensino e de aprendizagem - ou metas de aprendizagem); como se ensina e aprende (organização do ensino e das aprendizagens); com que meios (materiais pedagógicos e didáticos); e como se pode ver se os alunos aprendem ou não (avaliação dos alunos).

O currículo é um plano educativo para os alunos definido pelos estados (currículo nacional) e pelas escolas, ao nível local. Isto depende das leis de cada país.



Organização do currículo



Atividade

Responde às seguintes questões, no teu caderno:

1. Quais os principais aspetos que fazem parte de um sistema escolar?
2. Os professores e os pais fazem parte da administração escolar?
3. Quais são os níveis de ensino que, em geral, existem nos sistemas escolares nos diferentes países?
4. O currículo faz parte do sistema escolar? Justifica a tua resposta.

Há algumas diferenças entre a forma como os sistemas escolares estão organizados nos vários países. Mas há, também, muitas semelhanças. A seguir, vamos ver algumas destas diferenças e semelhanças em países de quatro continentes: Europa (Portugal), América do Sul (Brasil), África (África do Sul) e Ásia (Indonésia). Os exemplos que mostramos foram escolhidos tendo a conta o seguinte: a proximidade cultural (língua oficial partilhada) e geográfica (Indonésia), e a necessidade de mudar o sistema escolar em função de determinadas situações históricas e sociais (o fim do regime de segregação racial na África do Sul).

2.2.1 Europa

Em Portugal, a educação pré-escolar vai dos 0 aos 6 anos. Está dividida em dois ciclos: dos 0 aos 3 anos e dos 3 aos 6 anos. Este tipo de educação faz parte do sistema educativo, mas não é obrigatória. A escolaridade obrigatória é, atualmente, de 12 anos (dos 6 aos 17-18 anos). Os seus níveis de ensino são compostos por três ciclos do ensino básico e, ainda, o ensino secundário.

O 1º ciclo do ensino básico corresponde à escola primária, com a duração de 4 anos (1º, 2º, 3º e 4º anos de escolaridade). Aplica-se aos alunos dos 6 aos 10 anos. Este ciclo existe em escolas primárias. Os alunos fazem exames no fim deste ciclo de escolaridade. O 2º ciclo do ensino básico tem a duração de 2 anos (5º e 6º anos de escolaridade) e dirige-se aos alunos entre os 9-10 anos e os 11-12 anos. O 3º ciclo do ensino básico corresponde a 3 anos de escolaridade (7º, 8º e 9º anos de escolaridade). Destina-se a alunos entre os 12-13 e os 14-15 anos de idade. No fim deste 3º ciclo os alunos fazem exames.

O 2º e 3º ciclos do ensino básico correspondem ao que pode ser designado, em muitos países, por ensino secundário inferior ou médio. A escolaridade obrigatória terminava no 3º ciclo do ensino básico (9 anos de escolaridade), no entanto, esta escolaridade passou para 12 anos, correspondendo à conclusão do ensino secundário.

O ensino secundário tem a duração de 3 anos (10º, 11º e 12º anos de escolaridade). Dirige-se aos alunos dos 14-15 aos 17-18 anos. Este nível de ensino tem duas vias: a via geral e a vocacional e profissional. Existem, também, escolas profissionais, da responsabilidade das autoridades locais, de associações ou de particulares. Estas escolas são equivalentes ao ensino secundário oficial.

Como em vários países, há, em todos os níveis de ensino, escolas públicas, que pertencem ao Estado, e escolas privadas (religiosas e não religiosas). A grande maioria dos alunos está matriculada nas escolas públicas.

Após a conclusão do ensino secundário, os alunos podem continuar os seus estudos no ensino superior, após um exame especial de entrada para este nível de ensino. O ensino superior divide-se em dois subsistemas: o ensino superior universitário e o ensino superior politécnico (orientação mais vocacional, técnica e profissionalizante). Depois de obterem a sua licenciatura, os alunos podem candidatar-se à frequência de pós-graduações (mestrados e doutoramentos).

Em Portugal, a escolaridade obrigatória é, atualmente, de 12 anos (que vai até à conclusão do ensino secundário).

i



Escola em Portugal

2.2.2 América do Sul

No Brasil, o sistema escolar está, igualmente, dividido em 4 grandes fases: ensino pré-escolar, ensino primário, ensino secundário e ensino superior. Há nove anos de escolaridade obrigatória: 5 anos de frequência do ensino primário (1º ao 5º ano), e 4 anos do ensino secundário inferior (6º ao 9º ano).

O ensino pré-primário (educação pré-primária) tem a duração de 6 anos. É composto pela educação inicial (dos 0 aos 3 anos) e pela pré-escola (4-5 anos). Este nível de educação não é obrigatório, tal como acontece em quase todos os países.

O ensino primário tem a duração de 5 anos (do 1º ao 5º ano) e dirige-se às crianças dos 6 aos 10 anos. O ensino secundário inferior (do 6º ao 9º ano) integra as idades dos 11 aos 14 anos. Este conjunto de 9 anos de educação escolar constitui a escolaridade obrigatória.

O ensino secundário superior tem a duração de 3 anos (15-17 anos). Está dividido em duas vias: o ensino secundário geral e o ensino secundário vocacional e tecnológico. Esta última via pode ter cursos com a duração de 4 anos.

Os ensinos primário, secundário inferior e secundário superior constituem a educação básica, embora o ensino só seja obrigatório, como vimos, para os dois primeiros casos (9 anos de escolaridade). A conclusão do ensino secundário superior permite a entrada no ensino superior (após exame).

Esta entrada dos alunos no ensino superior surge por volta dos 18 anos. O ensino superior é composto por universidades públicas e privadas e outras instituições de ensino superior. Também existe um ensino superior mais vocacional, técnico e profissional. Após a conclusão dos graus de bacharelato os alunos podem candidatar-se a pós-graduações (mestrados e doutoramentos).

i

No Brasil, a escolaridade obrigatória é de 9 anos.



Escola no Brasil



Atividade

Existem algumas diferenças entre a organização da educação escolar em Portugal e no Brasil. Refere duas destas diferenças que te pareçam ser as mais importantes.

2.2.3 Ásia/Pacífico

Indonésia

Na Indonésia, o ensino pré-escolar (ou educação pré-escolar), dos 4 aos 6 anos, não é obrigatório, tal como acontece na maior parte dos países.

O ensino primário tem a duração de 6 anos, entre a idade de 7 e 12 anos. O ensino primário faz parte da escolaridade obrigatória, a qual se prolonga por 9 anos. No fim do ensino primário (grau 6), os alunos realizam um exame nacional de acesso ao ensino secundário.

O ensino secundário está dividido em duas fases: ensino secundário inferior (ou júnior) e ensino secundário superior (geral e vocacional).

O ensino secundário inferior tem a duração de 3 anos, correspondendo às idades de 13-15 anos. Este nível de ensino faz parte da educação básica obrigatória (grau 9). Para completar o ensino secundário inferior, os alunos têm de realizar um exame nacional. Após terminarem este nível de ensino, os alunos podem entrar no ensino secundário superior (sénior).

O nível de ensino secundário superior (graus 10 a 12) estende-se por 3 anos, dirigindo-se a alunos do grupo de idades entre os 16-18 anos. Este nível de ensino está dividido em ensino secundário geral e ensino secundário vocacional e técnico (profissional). Algumas escolas vocacionais e técnicas oferecem cursos com mais 1 ano (4 anos).

O ensino superior é composto por academias, universidades, politécnicos, colégios e institutos. As academias e os politécnicos são considerados como sendo o ensino profissional. Os colégios e os institutos podem oferecer formações deste mesmo tipo. A duração dos estudos no ensino superior é de 4 anos, seguidos de pós-graduações (mestrados e doutoramentos).

Uma das particularidades do sistema escolar indonésio relaciona-se com a coexistência, em todos os níveis de ensino, de uma rede pública formada por escolas islâmicas e outra formada por escolas laicas (não religiosas).

Na Indonésia, a escolaridade obrigatória é de 9 anos.

i



Escola na Indonésia

Atividade

1. Qual é a duração da escolaridade obrigatória na Indonésia?
2. O ensino secundário superior na Indonésia está dividido em quantas vias?



i

Na África do Sul, a partir de 2014, todos os alunos vão passar a ter 10 anos de escolaridade obrigatória.

África do Sul

Em geral, a educação pré-escolar inicia-se aos 3 anos e termina aos 4-5 anos de idade (pelo menos na rede pública). Foi criado um grau R (ano de receção), dirigido às crianças com 5 anos de idade. O governo sul-africano prevê que, em 2014, todas as crianças com esta idade frequentem este grau, o qual fará parte da escolaridade obrigatória. Esta, assim, totaliza 10 anos (grau R+9).

A educação primária tem a duração de 6 anos (do grau 1 ao grau 6), sendo dirigida às crianças entre os 6-7 e os 12-13 anos. Está dividida em dois ciclos: a educação primária júnior (do grau 1 a 3) e a educação primária sénior (do grau 4 ao grau 6).

A educação secundária (ensino secundário), por sua vez, tem a duração de 6 anos (do grau 7 ao grau 12). Está, igualmente, dividida em duas fases: o ensino secundário inferior (do grau 7 ao grau 9) e o ensino secundário sénior (do grau 10 ao grau 12). O ensino secundário inferior constitui o último ciclo da escolaridade obrigatória. O ensino secundário sénior (graus 10-12), ao contrário, não é obrigatório. Os alunos têm de fazer exame nacional para concluir este nível de ensino, obtendo um diploma chamado Certificado Nacional Sénior. Este diploma dá acesso ao ensino superior.

No ensino secundário existe, igualmente, uma via mais profissionalizante (educação secundária técnica), que pode ser seguida pelos alunos em centros técnicos, nas escolas secundárias seniores e em escolas vocacionais. Em geral, esta via tem, igualmente, a duração de 3 anos (como no ensino secundário sénior). A sua conclusão permite obter um Certificado Nacional (vocacional). Este certificado é considerado equivalente ao certificado do ensino secundário sénior se os alunos passarem nos exames de língua inglesa e de língua africâner (a outra língua nacional da África do Sul, falada, principalmente, pelos descendentes dos antigos colonos brancos).

O ensino superior tem, em geral, uma duração de 4 anos (podendo ser de 3 no caso de alguns cursos). É composto por diferentes vias, incluindo colégios, *technikons* (designação em língua africâner), universidades de tecnologia e universidades. Os *technikons* e as universidades de tecnologia têm vários tipos de cursos e formações: com 1 ano de duração (Certificado Nacional de 1 ano de formação), 2 anos (Certificado Nacional Superior), 3 anos (Diploma Nacional) e 4 anos (Diploma Nacional Superior). Após a conclusão do bacharelato, os alunos podem candidatar-se a cursos de pós-graduação e a mestrados e doutoramentos.



Escola na África do Sul



Atividade

A África do Sul, tal como Timor-Leste, passou por fases difíceis da sua história. Isto aconteceu, em especial, no período correspondente ao fim do regime de segregação racial (*Apartheid*) que discriminava totalmente as populações não brancas.

Também em Timor-Leste, foi necessário, numa fase de transição, reconstruir o país numa base de igualdade de direitos e de justiça social. Dada esta semelhança, propomos que procures mais informação (na internet ou por outros meios) sobre a África do Sul, em especial sobre o seu sistema de educação escolar. Apresenta os resultados da tua pesquisa na aula.

2.3 Organização do sistema educativo em Timor-Leste

O sistema educativo em Timor-Leste é administrado pelo Ministério da Educação, através de vários serviços centrais - as Direções Gerais - e serviços regionais - as Direções Regionais (há cinco Direções Regionais).

As Direções Gerais do Ministério integram, atualmente, cinco Direções Nacionais: Educação Pré-escolar; Ensino Básico; Ensino Secundário Geral; Ensino Secundário Técnico-Vocacional; Currículo e Avaliação Escolar; e Ensino Recorrente (adultos).

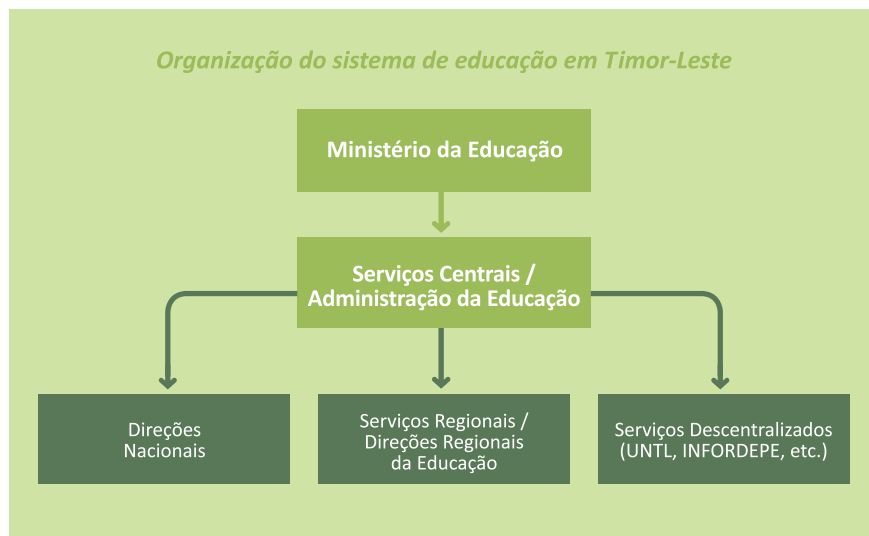
Por sua vez, os serviços regionais são constituídos por cinco Direções Regionais: Direção I – Distritos de Baucau, Viqueque, Lautém e Mantuto; Direção II – Distritos de Díli, Liquiçá e Aileu; Direção III – Distritos de Ainaro e Manufahi e Covalima; Direção IV – Distritos de Ermera e Bobonaro; Direção V – Oecusse.

Fazem ainda parte do Ministério da Educação serviços descentralizados (mais autónomos em relação ao Ministério), como, por exemplo, a Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNTL) e o INFORDEPE, para além de outros serviços na mesma situação.

Como noutros países, o sistema escolar em Timor-Leste tem os seguintes níveis: ensino pré-escolar (não obrigatório), ensino primário, ensino secundário e ensino superior.



Bobonaro e Ermera fazem parte da IV Direção Regional de Educação de Timor-Leste



De uma forma geral, esta organização corresponde à que existe em diferentes países em que o Estado é o principal responsável pela administração do sistema escolar. Assim, o sistema escolar timorense tem a seguinte estrutura sequencial: sistema pré-escolar (ou educação pré-escolar), ensino básico (composto pelo ensino primário e pelo ensino pré-secundário), o ensino secundário e o ensino superior.

O ensino pré-escolar (educação pré-escolar) corresponde ao grupo de crianças dos 3 aos 5-6 anos de idade. Como em muitos países, este nível de educação não é obrigatório. É o Estado timorense que assegura o ensino pré-escolar, através de uma rede de Jardins de Infância. Estes pertencem a entidades públicas (administração local), cooperativas e particulares (em especial a organizações religiosas e outras).

O ensino primário tem a duração de 6 anos. Aplica-se às crianças dos 5-6 aos 11-12 anos de idade. Esta fase da escolaridade é composta por dois ciclos. O 1º ciclo, com 4 anos, tem características curriculares globais (aprendizagem da leitura, da escrita, da aritmética e do meio físico e social) e as aulas são dadas por um professor único. O 2º ciclo, com 2 anos, já está organizado por áreas de aprendizagem mais específicas (Humanidades e Artes, Desporto, Ciência, Tecnologia, e Educação Moral, Cívica e Religiosa).

O ensino pré-secundário, também designado como 3º ciclo do ensino básico, tem a duração de 3 anos (12-13 aos 15-16-17 anos). Constitui uma continuação mais especializada das aprendizagens do 2º ciclo. A conclusão do ensino pré-secundário completa os 9 anos de educação básica obrigatória. Os alunos com aproveitamento nos três ciclos de educação básica (ensino primário, de dois ciclos, e ensino pré-secundário, 3º ciclo) podem continuar a sua escolaridade no ensino secundário.

O ensino secundário tem a duração de 3 anos. Este nível de ensino tem por objetivo o aprofundamento dos conhecimentos e aprendizagens do ensino básico. Não faz parte da escolaridade obrigatória, embora o Estado tenha assumido a responsabilidade de o promover. O ensino secundário está dividido em duas vias: o ensino secundário (geral) e o ensino técnico profissional. A conclusão das duas vias permite a entrada no ensino superior: a primeira está mais orientada para a entrada nas universidades (embora os alunos também possam entrar no ensino superior técnico), enquanto a segunda está mais orientada para o ensino superior técnico (os alunos também podem entrar para a universidade por esta via).

O ensino superior é composto por duas vias: o ensino superior universitário e o ensino superior técnico (politécnico). Para entrar nestes dois percursos